

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

## Assignaturas

ANNO V

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 24 de Junho de 1894

## Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar. N.º 225

SABBADO, 23

## QUOS DEUS VULT PERDERE PRIUS DEMENTAT

Nada nos repugna em these a formula republicana.

Acreditamos que, bem comprehendida, não haverá muitos que a condemnem.

A vida das sociedades está sujeita à lei geral da evolução. Não é preciso ser-se um profundo sociologo para saber que os systemos politicos ou as formas governativas acompanham o progresso e a civilização dos povos.

Não fallando já de organizações mais primitivas, reconhecemos que na sequencia mais racional das conquistas sociais, tem o seu lugar marcado a monarchia absoluta, a monarchia constitucional, a republica com as suas variantes e o socialismo de diferentes escolas.

Respeitamos todas as convicções, todos os ideaes. Reconhecemos até o direito de propaganda.

Comprehendemos o alcance da luta pelos principios, da discussão, do embate de ideias.

Entendemos que os republicanos portuguezes muito tem a fazer para se organisarem como partido de forma a poder arcar com a direcção dos negocios publicos do seu paiz, se acaso o destino permitir que, atravez todas as desventuras, esta nação ainda tenha vida independente por muito tempo.

Não discutimos aqui se uma mudança radical de instituições, no presente momento, seria uma desgraça ou uma felicidade para Portugal.

Não nos propomos demonstrar tampouco, a pobreza das fracções republicanas que ali se erguem.

Se for preciso, não nos será difficil a tarefa.

Tão somente nos queremos referir á attitudo d'alguns jornaes que se dizem republicanos e democratas, e que estão em flagrante divergencia com os importantes diarios de Lisboa que formam a mais brilhante cohorte da imprensa republicana do paiz.

Realmente, não podemos deixar passar sem a nossa censura, sem a nossa condemnação, esses lidimos campeadores dos principios liberaes e democratas, esses valentes patriotas, que se atrevem a morder com diatribe espaventosa e óca, a grande reunião do partido progressista.

Que coherencia! Se o partido progressista está morto, para que se erguem enraivecidos em largas tiradas retumbantes, que não tem outro fim senão o de convencer o publico da veracida-

de da certidão d'obito que lhe querem passar?

Para que tanta celeuma, tanta gritaria contra quem está morto?

Que sinceros paladinos da democracia e da liberdade! Se o partido progressista avança no seu programma, comprometendo-se a consagrar na constituição politica da nação verdadeiros adiantamentos liberaes e democraticos, porque se incommodam com a nossa reunião?

Que santos patriotas! Se o partido progressista reclama o esmeroso cumprimento das leis, exige a mais severa administração dos dinheiros publicos, preocupa-se com a situação economica da nação, e tão sinceramente que é elle que pede uma rigorosa lei de responsabilidade ministerial, qual a razão porque protegem o actual governo na sua acção devastadora, deixando de combater a sua pernicioso administração, e preferem gastar improduttivamente a sua prosa, tentando amesquinhar uma reunião politica que os proprios jornaes republicanos da capital consideram como uma importantissima affirmação de valor?

Sinceros protectores do proletariado! Se o partido progressista tenta continuar a obra meritória, humana e de profundo alcance social, que já iniciou em Portugal pelo seu sempre saudoso correligionario e popular estadista Saraiva de Carvalho, que tantos cuidados votou ás classes trabalhadoras, como é que ousam antipatisar com os nossos mais sinceros desejos?

Valentes, corajosos, desinteressados, d'uma só vontade e opinião! Se o partido progressista se esforça por despertar no povo portuguez uma justa indignação contra o regresso ao absolutismo, contra os desmandos do poder, contra o descuido das graves questões financeiras, economicas e colonias que deviam merecer toda a attenção aos governantes, gritam—«socegue o rei», falam ao povo contrariando qualquer ideia de resistencia, aconselham-o a que pague os impostos que illegalmente lhe queiram extorquir. Se pelo contrario o partido progressista não sai do salão da Porta do Sol á tola e levanamente, como os insurrectos de 31 de janeiro, cantando a «Portugueza» e dando vivas á republica, então são uns poltrões!!!

Triste tatica, pobre tatica a dos srs. republicanos do norte, bem saboia tatica que assim se resume em arremetter com o partido progressista, em tudo e por tudo, para que o governo regenerador se encarregue de arrui-

nar e comprometter a nação, de excitar odios á corôa, sonhando d'esta arte mais proximo o advento do regimen republicano, nascido mais d'uma catastrophe nacional, que da sua propaganda, da confiança que deveriam inspirar os estudos, os trabalhos, as indagações dos homens eminentes do seu partido. Que loucura—*oh gente ousada mais que quantas...*—Por este caminho estão perdidos no conceito publico.

Propugnem pelo seu ideal; mostrem as bellezas do seu credo politico; enalteçam as suas crenças; propaguem as suas doutrinas; instruem, eduquem o povo; ensinem-lhe os seus direitos politicos de forma a tornal-o incompativel com o systema que combatem; revelem o seu saber, so seus conhecimentos de administração, principiando pelo mais simples, pelas gerencias municipais; tratem, estudem as questões economicas, colonias e financeiras; critiquem, verberem os erros da actual organização; proclamem os seus mais alevantados principios; indiquem como com elles poderá reformar beneficemente a nação e salvar a das difficuldades que a estão asoberbando. Isso é que é digno, patriótico, de sã politica, coherente, demonstrativo de competencia.

Escalpellem os maus caracteres, apostrophem os atropelos da lei, recriminem os actos de corrupção, de favoritismo, de facciosismo, os erros, os defeitos e as torpezas administrativas, pugnem em campo razo e intransigentemente contra todos os immoralcs. Isso é que é rectidão, justiça, coragem e valentia.

Deixem-se de perder tempo com arremettidas infundadas e ridiculas contra o partido progressista, não se proponham vamente apregoar que está morto um partido, cuja força, valor e cohesão muito tem que invejar; não cuilem de apreciar insensatamente uma reunião politica que valeu bastante mais que a reunião de Badajoz e da qual, estamos certos resultará, mais alguma coisa para a democracia, para a liberdade, e para o bem da patria, que d'aquella outra que não apreciamos agora.

Escrevam de forma a serem uteis ao seu paiz, ao seu municipio, ou ao menos ao seu partido...

*Nisi utile quod facimus stulta est gloria.*

## A PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI IV

Enquanto que todas as villas e cidades procuram, por todos os meios, desenvolver e animar a sua vida local, ora celebrando centenarios, como está no rigor da moda, ora promovendo festividades esplendidas e dispendiosas sobre qualquer pretexto, que vão procurar ao calendario do culto catholico, aqui em Barcellos deita-se fóra, a pretexto de mal entendidas economias, o que levou seculos a crear, e que seria do maior interesse para a vida local, se fora bem dirigido e bem entregue a pessoas, que podessem comprehender o alcance da sua missão.

O mercado da 5.ª feira santa ha de ir perdendo da sua importancia, como for decahindo o esmero e a imponencia com que aqui sempre se procurou dar o maior realce ao adorno dos nossos tempos em dia tão solemne; o que, não ha muitos annos, levou o fallecido conego dr. Figueiredo, ao entrar no magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, a dizer, com entranhada convicção e surpresa—*aqui está Deus em sua casa*—! Não de xem ir isto pela agua abaixo, por que não só attentam contra a religião, como attentam contra os interesses e contra a vida d'esta nossa querida patria! Maldita politica, que nem os haveres das confrarias, te merecem respeito!!! Por hoje fiquemos aqui.

A feira do Corpo de Deus está agora votada ao ostracismo; não ha dinheiro para festas, por que esta terra não precisa das migalhas dos forasteiros e dos feirantes, que, n'esse dia, examinavam n'esta villa para assistirem á impénente procissão de Corpus Christi. Tudo isto uma *belleza*, tudo isto um futuro *sorridente*, tudo isto um monturo de podridão!!

Dissemos que a feira do Corpo de Deus, assim chamada pelo nosso povo, o mercado em o dia da festa solemne de Corpus Christi, estava votada á condemnação, e vamos dar a razão do nosso asserto.

Se no dia da festa de Corpus Christi não se effectuar a impénente procissão, que a camara municipal, pelas leis que nos regem, é obrigada a celebrar, os parochos, não tendo de concorrer á dita procissão, como a isso são obrigados pela Constituição Diocesana—Titulo XXII Const. II—2.º—, tem restricta obrigação de aconsellar os seus freguezes, a que, n'esse dia, não concerram ao mercado semanal,

promovendo nas suas Igrejas festas ao S. S. Sacramento, que, por causa da Procissão de Corpus, costumam ser transferidas para o Domingo *infra octavam*, ou ainda para outros domingos quaesquer; mas que, todavia, devem de ser celebradas no dia da festa principal, quando não haja de celebrar-se aquella procissão solemne na cabeça da circumscripção ecclesiastica; e isto em observancia do disposto pelo Sagrado Concilio Tridentino na sessão decima terceira cap. V—que assim manda, se cumpra:—*Declarat praetere a Sancta Synodus, pie, et religiose admodum in Dei Ecclesiam inductum fuisse hunc movem, ut singulis annis peculiarem quodam et festo die paecelsum hoc, et venerabile Sacramentum Singulari veneratione, ac solemnitate celebraretur, ut que in processionibus reverenter, et honorifice illud per vias, et hoc publica circumferretur...*

D'aqui se infere, que a Santa Igreja Catholica manda, que no dia da festa de Corpus Christi—se celebrem festas solemnes ao S. S. Sacramento, que deve de ser levado em Procissão solemne pelos caminhos e lugares publicos, com a maior veneração e respeito; para edificação dos fieis e confusão dos herejes, acrescena o Sagrado Synodo.

As festas do S. S. Sacramento, que, por motivo da impénente procissão no dia da festa principal, eram transferidas para o domingo *infra octavam*, tinham já adquirido entre o povo o nome de—*Corpo de Deus pequenino*—pelo motivo de serem estas procissões muito consideravelmente mais pequenas, do que a procissão principal.

Aqui em Barcellos já nem n'isso se falla. Aqui, a procissão do *Corpo de Deus pequenino*, já se não celebra ha muitos annos! E agora que a procissão grande do Corpo de Deus, por *bagatella e velharia escuza*, está condemnada ao ostracismo, que tem, que se não faça a procissão do Corpo de Deus pequenino? E' justo!...

(CONTINUA)

## SCIENCIAS & LETTRAS

### NINI

Nini! Conhecia-a desde o collegio.

Aos 18 annos tornou-se scismadora.

Ficava devanciando á janella, todas as noites, com os olhos cravados no ceu, como se estivesse lendo poemas ternos n'aquelle infinito azul. Enquanto que a noite não chegava, passeava Nini pelo jardim a contemplar as suas flores.

Nini amava.  
 O coração materno é um ninho de pombas; é lá que se aprende a voar.  
 Ninguém como Leopoldina era tão estremeçada pelas carícias de sua mãe, e n'essa escola d'amor aprendeu ella a bater as azas para onde quer que a chamasse um sentimento puro.  
 Alem d'isso o coração aos dezoito annos é como o rouxinol que prefere cantar nos vales onde lhe possa responder o ecco.  
 O coração é como o rouxinol: quer ouvir e responder.  
 Leopoldina ouvia tambem protestos calorosos que sabia pagar com doces juramentos.  
 Coração, tu és como o rouxinol. Tens harmonias, quando o amor te dá inspiração. És o rouxinol que nos cantas no seio de poemas dulcíssimos.  
 Absorve te nos teus poemas, coração...

Fernando era uma bella alma e uma nobre intelligencia.  
 Fernando era filho unico de um capitalista riquissimo do Brazil e que o mandara para Portugal a doutorar-se em leis.  
 Encontrou-se sózinho aqui, trazendo saudades da sua Patria e da terra onde ficaram chamando por elle os olhos de sua mãe, olhos que lhe não deram nunca um raio de sol e de esperança, de felicidade e d'amor, por isso que profundo mysterio envolvia o nome da mulher, que lhe dera a vida.  
 Estava o moço em Portugal desamparado de affectos e mal encaminhado para o futuro esplendido a que porventura chegaria se alguem lhe desse esperanças e confortos e quizesse compartilhar das suas aspirações de gloria.  
 Foi então que Fernando viu e amou a Nini.  
 Como elle havia d'amar!  
 Foi para elle o ineffavel aconchego do primeiro seio que se lhe abria—o encanto irresistivel do primeiro sorriso que lhe davam, das primeiras palavras de alegria, que entravam na sua alma.

Conheci-o como universitarios  
 Tinham decorrido cinco annos de estudo e de vigílias consumidas na esperança de chegar a possuir um bacharelato.  
 Nini fora o anjo da guarda, durante os cinco annos;—morria d'amores por ella, o moço estudante.  
 Em toda a parte a via.  
 Nas horas silenciosas do estudo, quando lhe entrava o reflexo saudoso da lua pela janella do quarto, via desenharem se-lhe deante dos olhos, os contornos vaporosos d'uma imagem phantastica que lhe parecia a Nini.  
 No choupal e nos sineiras do Mondego, apparecia-lhe ella ás vezes em uma nuvem de perfumes e harmonies, que subia até se perder de vista, confundindo-se aos olhos de Fernando, como o ceu azulado, que toldava o mundo inteiro.  
 Era d'estes sonhor d'amor que elle vivia.  
 Chegara, pois, o momento de despertar de tão ineffaveis sonhos. Era uma realidade não menos venturosa.  
 A este tempo Fernando recebeu uma carta de seu pae, que sentia cerrar se-lhe a noite do tumulo, chamando-o á beira do leito para lhe dar a benção paterna.  
 Partiu sem demora.  
 Vae—disse Nini a Fernando—vae assistir aos ultimos momentos do santo velhinho, que é teu pae.  
 Pede-lhe a benção para ti... e para mim.  
 —Não duvides de mim um só instante.  
 Ama-me, Fernando, que eu fi-

co te esperando para o noivado. Ama-me, sim?  
 \*  
 Regressara Fernando depois de uma ausencia d um anno. Traza a alegria no rosto e a felicidade no coração.  
 O velho capitalista, ao despedir se do mundo abraçou Fernando e abençoou, de longe a Nini.  
 Foi n'este momento do oroso, que ouviu pronunciar pela primeira vez o nome de sua mãe.  
 Estava ainda viva; era uma senhora brasileira que o velho capitalista desposou á hora da morte.  
 Has de conhecel a, Leopoldina, disse Fernando.—e verás que riqueza de sentimentos envove aquele coração.  
 Casaremos em maio, que é o mez das rosas, as flores tuas dilectas.  
 E depois partiremos...  
 João Pimentel.

DIA A DIA

Fazem annos:  
 Hoje—as exm.ªs sr.ªs D. Arminda da Cunha Velho Sotto Major e D. Maria do Carmo dos Santos Caravana e o sr. Paulo d'Andrade.  
 Amanhã—o sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.  
 Dia 2º—o sr. Augusto dos Santos Ferreira.  
 Dia 3º—o sr. dr. José Belleza da Costa d'Almeida Ferraz.  
 +  
 De Lisboa, chegou a esta villa no comboio correio de quinta-feira o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Vilas Boas.  
 +  
 Sabiu hontem d'esta villa com sua exm.ª familia, em digressão a Bragança e Vinhaes, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.  
 +  
 Regressou á sua casa, no Porto, o nosso presado amigo e patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.  
 +  
 Regressou de Vigo com sua exm.ª Esposa o sr. dr. Nunes da Silva, conspicuo delegado d'esta comarca.  
 +  
 Chegou terça feira a Barcellos o distincto academico sr. Miguel Tobin Sequeira Braga.  
 +  
 Esteve quinta-feira entre nós o nosso amigo sr. dr. Manoel Oliveira, de Viatodos.  
 +  
 Esteve em Famação o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, digno contador d'esta comarca.

PELA SEMANA

Os grandes festejos dos proximos dias 28 e 29—Devem ser deslumbrantes, admiraveis, pittorescos e encantadores todos os festejos e diversões promovidas para os dias 28 e 29 do corrente mez, em honra de S. João e S. Pedro, em Barcelinhos e no rio Cavado, a avaliar pelos preparativos feitos e pelo programma que abaixo inserimos.  
 O orpheon sob a direcção do sr. dr. Antonio Ferraz tem já quasi ensaiados os seus côros.  
 Para o passeio fluvial da noite de 28 já se contam mais de 20 barcos, que deverão produzir um magnifico effeito todos illuminados profusamente.  
 Para a regata que terá lugar na tarde de 29 estão inscriptos os seguintes escaleres e barcos de fundo de prato:  
 A 4 e 6 remos os escaleres—«Maria Amélia», tendo por distinctivo bandeira

vermelha com estrella branca ao canto; «Ideal», bandeira tricolor; «Cavado», bandeira azul e branca listrada; a 4 remos os barcos—«Góias», bandeira amarella; «Galgo», bandeira verde; «Barca-Caelis», bandeira azul com letras douradas; «Gaiotas», bandeira branca; «Camões», bandeira branca e vermelha; «S. João», bandeira branca com interior F. B.; «Floiano Peixoto», bandeira vermelha e verde; a 2 remos, os mencionados «S. João», «Gaiotas» e «Barca-Caelis», mais os—«Ligeiros», bandeira azul com cruz branca; «Saphia», bandeira vermelha com estrella preta, e «Barcellinhos», bandeira azul.  
 Ao todo 13 barcos e 19 tripulações. Serão 4 as especies de corridas.  
 Para cada uma ha um premio, sendo um offerecido pela exm.ª sr.ª D. Maria Luiza de Beires Nunes da Silva, outro pelas gentis damas barcellenses, outro pela commissão dos festejos em Barcelinhos e outro pela commissão da regata.  
 Digram-se promover a cooperação das nossas damas para offerecerem um premio que em todas as diversões d'este genero e em todas as terras onde se encontram damas de primeira sociedade, não costuma faltar, as exm.ªs sr.ªs D. Emilia e D. Ermelinda Costa, gentis filhas do sr. major Costa. No proximo numero daremos os nomes de todas as damas em nome de quem é offerecido o premio.  
 Não nos é possível publicar hoje o programma da regata.  
**Juiz de direito**—Na ausencia do exm.º sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz d'esta comarca, que começou hontem a gozar a licença de 30 dias que lhe foi concedida, assumiu aquelle lugar o dignissimo juiz de direito primeiro substituto sr. dr. José Barros Pereira de Mattos, antigo deputado da nação.  
**Licença**—Foram concedidos mais 60 dias de licença ao sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, digno escriptivo de direito n'esta comarca.  
**Fallecimentos**—Falleceu em Viatodos o sr. José Joaquim da Costa Moreira, um dos quarenta maior contribuinte, d'este concelho.  
 A familia enlutada o nosso pesame.  
 —N'esta villa o caidador Antonio José Ferreira, vulgarmente conhecido pelo «Virente».  
 Paz á sua alma.  
**Pharmacia Torres**—Entra hoje em praça pela quantia de 280:43 reis a pharmacia que foi do filitecido sr. Manoel Gonçalves Torres, do campo da Feira.  
**Collocação**—O nosso patricio sr. Francisco José Ferreira de Faria foi collocado na Furada, como empregado da Companhia de Electricidade do Norte de Portugal.  
**Francisco Marques**—Pelas 5 horas da tarde do passado domingo, finou-se, apoz uns longos mezes de cruciantes padecimentos, este nosso presadissimo amigo e correligionario.  
 E sempre com grande pezar que registamos o passamento de um amigo, d'um legionario da nossa bandeira politica.  
 Conosco, porem, pranteam esta morte os barcellenses de todos os partidos, de todas as classes, d'esde a mais elevada posição á mais humilde condição.  
 Francisco Marques da Costa Freitas era um caracter austero, um homem de criterio esclarecido, de sã consciencia, de puros sentimentos religiosos, d'uma sincerissima devoção e piedade, muito caritativo, um bom, um justo.  
 Tinha completado 63 annos de idade, estava aposentado no lugar de director do correio, que exerceu com distincção n'esta villa, assim como os cargos de gerente fundador do Banco de Barcellos, vereador municipal, provedor da Misericórdia e de mezarario de varias confrarias.  
 Pelo seu fallecimento estão de luto as familias dos srs. commendador José Marques, Domingos M. d'Azevedo, dr. Sá Carneiro e Domingos de Figueiredo, d'esta villa, e José d'Azevedo, da villa da Feira.

A todas as exm.ªs familias enlutadas a expressão da nossa condolencia.  
 Deixou testamento cerrado cujas principaes disposições são as seguintes:  
 Ao S. S. Coração de Jesus da Collegiada d'esta villa—200:000 rs.  
 Ao seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, de Braga, reis 500:000.  
 Ao collegio da Regeneração, de Braga, 300:000 reis.  
 Ao Recolhimento do Bom Pastor, do Porto, 100:000 reis.  
 Ao Asylo d'Infancia d'avalida do Menino Deus, d'esta villa, reis 1:000\$000.  
 Ao Asylo de I. D. dos S. S. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, 1:000\$000 reis.  
 Ao Asylo d'Entrevados, d'esta villa, 1:000\$000 reis.  
 A Imagem da Senhora das Dores da Collegiada, d'esta villa, rs. 20:000 para azeite.  
 A Imagem da Senhora da Ponte de Barcelinhos, 20:000 reis para azeite.  
 As capuchinhas de Guimarães 45:000 reis.  
 Para roupas para os presos das cadeias d'esta villa, 45:000 reis.  
 A sua criada Eugencia um leito de ferro com enxergão, 6 lençoes, traveseiro e traveseira, 1 cobertor e uma coberta branca, com delectação de dever-lhe 200:000 reis.  
 A sua irmã D. Maria 100:000 reis.  
 A seu irmão José uma coberta de seda.  
 A sua cunhada D. Maria Clementina uma coberta de seda.  
 A sua sobrinha D. Anna uma madalha d'ouro.  
 Ao marido d'esta, o dr. Sá Carneiro, o usufructo do escriptorio onde advoga.  
 A filha d'estes, sua sobrinha e afilhada, Maria, um oratorio com todas as suas imagens e todos os seus quadros e mais imagens.  
 A cada uma de suas sobrinhas D. Olinda, D. Maria e D. Christina 200:000 reis.  
 A seu sobrinho e afilhado Francisco 200:000 reis.  
 A seu sobrinho José 100:000 rs.  
 Ao seu amigo o Visconde d'Oliveira o seu relógio d'ouro.  
 Para serem distribuidos pelos pobres 50:000 reis.  
 Institue por herdeira do remanescente de sua herança sua irmã D. Marianna Candida da Costa Freitas, com, entre outras, a obrigação de lhe mandar construir um jazigo cujo custo não exceda reis 300:000.  
 Como seus testamenteiros nomeia seu irmão o sr. commendador José Marques da Costa Freitas e o sr. dr. Joaquim Galbardo de Sá Carneiro.  
 —Os funeraes, com toda a modestia, segundo a sua ultima vontade, realisaram-se, terça-feira, na igreja Matriz, com numerosissima assistencia.  
 No seu athaude foram depositas as seguintes corôas que no sahimento eram assim conduzidas:  
 —De sua irmã e cunhada—Mariana e Domingos—pelo sr. Domingos José de Faria;  
 —De seus irmãos e cunhada—Maria Emilia, José e Maria Clementina—pelo sr. Manoel José Ferreira Ramos;  
 —De seus sobrinhos—Anna, Joaquim e filhas—pelo sr. dr. José Ramos.  
 —De seus sobrinhos—José, Francisco, Olinda, Maria, Antonio, Christina, Domingos e Josephina—pelo sr. Ayres Duarte;  
 —De seu afilhado—Francisco Belleza—pelo sr. D. Esteves em parte e pelo offerente;  
 —Do Asylo e Recolhimento do Menino Deus—por uma asylada.  
 —Do Asylo d'Invalidos—pelo sr. Secundino Esteves;  
 —Do Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria—por uma asylada.  
 —Hontem, teve lugar na igreja

da Collegiada, a missa do 7.º dia, mandada dizer pela exm.ªs familias doridas, que no final distribuiram esmolas, por sua livre devoção, a todos os pobres que a ella assistiram.  
 Est. ve concorridissima.  
**Formatura**—Ficando plenamente approvado no acto do 5.º anno juridico, concluido, e com excellento exito e como aliás era de esperar, a sua formatura, em Direito, na nossa Universidade, o sr. dr. Augusto Casimiro A. S. Monteiro, que pelos seus dotes de intelligencia, superior estudo, apreciavel illustração e qualidades de caracter tem merecido geral estima e é digno do mais ridente porvir.  
 Daqui enviamos ao nosso sympathico amigo cordeaes parabens.  
**Acto**—Na segunda-feira passada fez acto do primeiro anno juridico em Coimbra, sendo approvado *nomine discrepanti*, o sr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, filho do sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, dignissimo juiz de direito n'esta comarca.  
 Ao joven e esperançoso academico, bem como a seus exm.ªs Pais e parentes as nossas mui sinceras felicitações.  
**Alienado**—N'estes ultimos dias tem percorrido as ruas d'esta villa, exhibindo os seus desarranjos cerebraes, um mancebo da vizinha freguezia de S. Martinho da Villa Frescainha. Algumas vezes faz uma longa vozaria, que chega a incomodar, principalmente de noite. É perfeitamente inoffensivo.  
**Festejos a S. João**—Na Collegiada d'esta villa tem logar hoje uma brilhante festividade a S. João, a qual constará de exposição do S. S., missa cantada e sermão ás 4 horas da tarde pelo rev. João de Vilas Boas, que fará a sua estreia na oratoria sagrada.  
 Musica de rua a dos Bombeiros Voluntarios.  
 —Tambem na Fonte do Baixo e na Granja se realisam hoje pomposas festas ao Santo Percursor, tocando n'este ultimo logar a mesma banda  
**Theatro dos Bombeiros Voluntarios**—N'este theatro, realisaram-se, na quarta e sexta-feira passada, dois interessantes espectaculos pela «troupe» de Artistas Dramaticos Portuguezes, sendo a primeira recita em beneficio do actor Amado e na qual tomou parte, por especial obsequio ao beneficiado, o nosso patricio e intelligente amator sr. Manoel Roças.  
 O sr. Roças ao entrar no palco foi recebido por muitas palmas e desempenhou-se com talento no papel que lhe fora confiado. De resto, todos muito applaudidos.  
**Programa das grandes e pomposas festas em honra de S. João e S. Pedro em Barcelinhos nos dias 28 e 29 de junho de 1894**—A commissão promotora d'estas festas, auxiliada com a boa vontade de todos os habitantes de Barcellos e Barcellinhos, e tomando a peito o ellas realisarem-se com brilho e luzimento que excedam os festejos anteriormente realisados em honvor do S. João, não se poupando a despezas e fadigas de toda a especie, e aproveitando, quanto possivel, para realce das mesmas festas a posição topographica da pittoresca povoação de Barcelinhos, debruçada sobre a margem esquerda do formoso rio Cavado, que a separa da importante e donairoza villa de Barcellos, formando as duas povoações uma das mais interessantes e encantadoras terras do nosso paiz, maravilhando a todos os que lhes dão a honra de suas visitas, resolveu pautar os projectados e esplendidos festejos pela forma constante do seguinte programma, expressão fiel e sem exaggero do muito que haverá que ver e admirar nos proximos dias 28 e 29 do corrente.

DIA 28

I—Ao raiar da aurora uma salva de 21 tiros anunciará o começo das esplendidas festas...

II—Em seguida as duas cobeadas e justamente apreciadas phiharmonicas Barcelense e dos Bombeiros Voluntarios...

III—O mesmo farão as duas bandas ás 9 horas da manhã.

IV—Ao meio dia as mesmas 2 bandas e ainda a banda dos Bombeiros Voluntarios de Famacião...

V—Desde as 4 até ás 6 horas da tarde as bandas Barcelense e de Famacião tocarão, alternadamente...

VI—A's 9 horas da noite começarão todos a tocar, no arraial, e respectivos coretos.

VII—A' mesma hora começarão a acender as illuminações:

- No largo da Ponte; Na Avenida do Matadouro; Na Rua de Baixo; Na Rua de Emydio Navarro; Na Ponte sobre o Cavado; Na margem esquerda d'este rio desle a Ponte até Vessadas.

Todas estas illuminações serão a copos de côres, tulpas, balões venezianos, etc. com mais de 20 mil-luzes...

VIII—Na margem direita do rio serão illuminadas a igelinhãs, segundo a moda do Minho...

IX—D'igual modo serão illuminadas as penedias e jardins das casas da margem direita do Cavado...

X—No largo da Ponte levantar-se-ha uma vistossissima cascata com o respectivo jardim e lago em frente...

XI—Na margem esquerda do rio Cavado e junto de suas aguas ostentar-se-hão dous passos allegoricos...

XII—No mesma margem e sobre o rio se levantarão diversos pavilhões elegantemente adornados e brilhantemente illuminados de noite.

XIII—Toda a margem esquerda do rio Cavado será decorada com mastreos embandeirados vestidos de festões de murta e flores...

XIV—Durante a noite effectuar-se-ha no rio um passeio fluvial até Vessadas em barcos engrinaldados, e illuminados vistosamente...

nhos, que executará diferentes cantos populares e diversos canticos, que por certo hão de despertar tamanho entusiasmo...

XV—Nos intervallos dos côros orpheonicos far-se-hão ouvir serenatas, esturdias minhotas com descantantes populares etc.

XVI—Em toda a noite se queimarão profusamente fogos de bengalla e outros d'artificio e á meia noite numerosas peças de fogo preso.

DIA 29

I—A's 8 horas da manhã d'este dia as tres referidas bandas percorrerão as ruas de Barcellos e Barcelinhos...

II—A's 10 horas haverá missa solemne em honra de S. João e S. Pedro na capella de Nossa Senhora da Ponte em Barcelinhos.

III—A's 4 horas da tarde começará uma vistossissima regata no Cavado, entrando n'ella diferentes barcos de quilha e fundo chato...

IV—Por occasião da regata as tres muzicas far-se-hão ouvir junto do rio, no areal da sua margem esquerda.

V—No fim da regata serão distribuidos os premios aos vencedores d'ella pela forma que opportunamente será determinada pela sob commissão respectiva.

VI—Terminarão os tão luzidos festejos com a execução simultanea pelas tres bandas de muzica d'uma peça que para isso será escolhida.

CONVITE

A commissão promotora do passeio fluvial nocturno e regata que teem de realisar-se no Cavado a 28 e 29 do corrente mez...

Barcellos, 23 de junho de 1894.

O 2.º secretario, Delgado Pereira Esteves.

ANNUNCIOS

CONVITE

O abaixo assignado secretario da Associação do SS. Coração de Jesus d'esta villa, pede a todos os zeladores e associados...

Barcellos, 20 de junho de 1894.

Manoel Antonio da Silva Junior

ARREMATACAO

1.ª praça 2.ª publicação

NO dia 8 do proximo mez de julho por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca...

Campo denominado da Costa, lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega do Rio e poça da Costa...

Barcellos, 14 de junho de 1894. Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga...

EDITOS DE SEIS MEZES E DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Azevedo, a requerimento de Dona Anna das Dores Duarte Faria...

Barcellos, 16 de junho de 1894. Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga...

Francisco de Sousa Caravana.

lião ajudante na mesma villa—Caravana. e sem prestação de caução, vista a disposição dos artizos setenta e oito numero quatro e artigo setenta e nove do Codigo Civil...

Barcellos, 29 de maio de 1894.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão interino do 5.º officio, Luiz Vieira de Sousa Coutinho. (147)

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos. Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

ARREMATACAO

1.ª praça 2.ª publicação

NO dia 15 de julho proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa...

Barcel os 16 de junho de 1894. Verifiquei a exactidão O juiz de direito Fernandes Braga...

Francisco de Sousa Caravana.

AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto...

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira. RIO TINTO

EDITOS DE 30 DIAS

Comarca de Barcellos 1.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Azevedo—a requerimento de João José Rodrigues, proprietario, d'esta villa...

As audiencias n'este juizo são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados...

Barcellos, 19 de junho de 1894.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão interino do 5.º officio, Luiz Vieira de Sousa Coutinho. (148)

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nosos fastos gloriosos do ultramar.

ORPHÃOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem pode á ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas...

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 117, Lisboa.

# CALCULO COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube faz-la.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS

## FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

### SUMARIO

**A's mães de familia:**—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

**Gastronomia:**—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e liciores.

**Receitas:**—Uma grande collecção em todos os generos, útil e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

**Segredos do toucador:**—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

**Medicina familiar:**—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empreza editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

### DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$300 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

### BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

### AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

### VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

## AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. . . . . 600 reis

EMPREZA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, com frarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Fillos e C.ª—Guarda.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

## CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

### A MESTRA DOS CHANTEPOP

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado . . . . . 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol. . . . . 1\$800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados . . . . . 1\$200

### O ANJO DA MOCIDADE

OU

### VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado . . . . . 200

### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado . . . . . 200—Em papel assetinado . . . 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

### O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado . . . . . 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª,—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58

BRAGA

## PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ